



ERASMUS+ FIELDS ESTRATÉGIA EUROPEIA

RESUMO

No âmbito do projeto FIELDS foi desenvolvida uma Estratégia Europeia (FIELDS Estratégia Europeia - FEE) para reforçar e modernizar as competências nos sectores da agricultura, indústria alimentar e silvicultura. Este documento inclui aspetos-chave e orientações gerais que deverão ser complementados por roteiros de desenvolvimento de competências a nível nacional. Outro objetivo da FEE é o de contribuir para o Pacto de Competências do sector Agroalimentar. Esta estratégia foi também desenvolvida em conformidade com a Agenda de Competências para a Europa.

Este é um documento resumo da Estratégia Europeia do projecto FIELDS que realça as seis recomendações estratégicas definidas e consideradas fundamentais na promoção e desenvolvimento de competências a nível Europeu:



Necessidade de formação

Estudo de tendências e futuros cenários

No projeto Erasmus+ FIELDS foram identificadas, como sendo necessárias, competências nas áreas da digitalização, produção sustentável, produção de base biológica e modelos de negócio. Porém, as tendências estão em constante evolução, dificultando uma previsão do futuro dos setores agroalimentar e florestal. Por conseguinte, foram criados três cenários: o cenário High Tech Path (Alta Tecnologia com foco em soluções tecnológicas para os desafios actuais), o cenário Sustainable Path (Sustentável com o foco em soluções através de sistemas de produção sustentáveis) e o cenário Established Path (Estabelecido em que são mantidas as abordagens actualmente utilizadas). Tendo em conta os recentes acontecimentos de grande impacto, como a Covid-19, a crise energética e a guerra na Ucrânia, concluímos que as soluções devem ser encontradas numa combinação entre alta tecnologia e produção sustentável, com o requisito fundamental de disponibilizar alimentos a preços acessíveis para a população europeia.

Necessidade de competências e oferta de formação

A análise de tendências em competências para o futuro, revelou grandes diferenças entre países. Estas diferenças dependem de características fundamentais como a infraestrutura digital, o sistema de produção, a estrutura das explorações agrícolas/empresas, a evolução da indústria, o nível de educação, etc., o que resulta em diversas necessidades de competências. Do mesmo modo, diferentes cenários implicam diferentes competências, de acordo com o nível de digitalização e a sustentabilidade do sistema de produção, os modelos empresariais específicos, as relações na cadeia de abastecimento, o papel do sector privado e o investimento privado no Ensino e Formação Profissionais (EFP), a orientação das políticas de educação e formação, etc.

Durante a análise das necessidades de competências, realizada através de grupos focais e questionários, constatou-se que as competências em gestão são uma das principais prioridades: planeamento empresarial, gestão estratégica, utilização quotidiana de tecnologia digital, entre outras, que foram consideradas tão importantes como (novas) competências técnicas em digitalização, sustentabilidade e produção de base biológica. Associadas às competências de empreendedorismo e gestão, foi destacada a importância das competências interpessoais (*soft skills*). De acordo com observações anteriores, a Covid-19 é considerada um factor impulsionador das competências digitais. A guerra na Ucrânia e a crise energética reforçaram as exigências em competências relacionadas com a utilização de energias renováveis, assim como as competências relacionadas com a resiliência e a gestão de riscos. Além disso, os aditamentos da PAC 2023 refletem o aumento da procura de competências em produção sustentável.

Em geral, o sistema europeu de educação e formação segue estas tendências, mas a implementação das mudanças é mais lenta. No entanto, está a ser dada mais atenção à mudança tecnológica, à energia verde, ao empreendedorismo e às competências de inovação. Além disso, há uma tendência para a digitalização da aprendizagem, formato de formação mais curta, maior atenção à aprendizagem ao longo da vida e ao desenvolvimento de microcredenciais.

1

Recomendação: Necessidade de formação



Os programas de formação devem centrar-se na necessidade de competências identificadas no projeto FIELDS e outros semelhantes. Como esta necessidade está em constante evolução nos sectores agroalimentar e florestal, os programas de formação devem ser flexíveis e facilmente adaptáveis às últimas tendências. As competências futuras necessárias aos setores, vão no sentido de desenvolver: competências para a produção sustentável; competências de alta tecnologia (para a produção sustentável e a produção de alimentos a preços acessíveis); competências em gestão/empreendedorismo e competências interpessoais, para fazer face a um ambiente empresarial dinâmico e interligado. Neste âmbito, podem ser formulados requisitos específicos para os diferentes países e regiões.

Sistema de regulamentação e financiamento

O nosso estudo sinalizou três grupos de desafios no sistema de regulamentação: desafios estruturais, desafios nas relações com as partes interessadas e desafios políticos.

Recomendação: Regulamentação

2

Estrutura: a nível da UE, a harmonização das competências, das qualificações e dos perfis profissionais reveste-se de grande importância. Ao mesmo tempo, a flexibilidade dos sistemas a nível da UE deve ser reforçada, devido à dinâmica da oferta e da procura de competências. De um modo geral, em todos os países, o foco deve incidir na diminuição da complexidade e da rigidez dos atuais sistemas de EFP e no aumento de transparência, devendo os sistemas aprendizagem ao longo da vida por módulos e o desenvolvimento de microcredenciais, ser objeto de maior atenção.

Envolvimento das partes interessadas: deve ser reforçada a mudança no sentido de mais envolvimento dos vários agentes interessados, incluindo a participação do setor privado na conceção, planeamento e implementação dos sistemas de EFP.

Políticas: devem ser desenvolvidas e mantidas em todos os países da UE estratégias de competências a nível nacional, incluindo uma abordagem de aprendizagem ao longo da vida. A harmonização do sistema de ensino e formação entre países (por exemplo, para permitir a mobilidade de estudantes e trabalhadores na Europa) deve ser um objetivo fundamental [1].



Relativamente aos desafios do sistema de financiamento, as lacunas estão menos relacionadas com o volume de financiamento, mas mais associadas aos novos conteúdos a financiar, em função da evolução da necessidade em competências, e com o objetivo de melhor apoiar o funcionamento e o desenvolvimento do sistema de EFP. Além disso, o acesso ao sistema de financiamento deve ser melhorado.

3

Recomendação: Financiamento

Conteúdo: o sistema de financiamento deve corresponder melhor às necessidades atuais e futuras de competências (sustentabilidade, digitalização, produção de base biológica, gestão/empreendedorismo e competências interpessoais).

Apoio e desenvolvimento do sistema de EFP: mais financiamento permanente em substituição de financiamento de projetos, mais financiamento para esforços de colaboração na UE (por exemplo, o Pacto para as Competências), para aumentar a flexibilidade da educação, para reforçar a inclusão e a igualdade, financiamento da aprendizagem em contexto de trabalho e financiamento das infraestruturas de EFP.

Acessibilidade: a acessibilidade ao sistema de financiamento para os vários agentes interessados deve ser melhorada através de maior transparência do sistema de financiamento, de melhor comunicação e orientação dos candidatos.



[1] A harmonização não significa que os sistemas de EFP a nível nacional e regional devam ter estruturas (programas), organização/governança e políticas semelhantes. Um catálogo e um repositório europeus comuns de cursos/programas de formação acessíveis, juntamente com um sistema de microcredenciais e um sistema de certificação harmonizado para cursos e formadores de EFP, poderiam apoiar a mobilidade dos formandos e dos trabalhadores na Europa.

Elementos-chave e pré-requisitos para futuros programas de Ensino e Formação Profissional

Nos nossos estudos, foram identificados elementos-chave e pré-requisitos para os programas de EFP nos setores agroalimentar e florestal.

4

Recomendação: Elementos-chave e pré-requisitos para futuros programas de EFP



- a aprendizagem ao longo da vida deve ser uma prioridade, sendo fundamental a promoção e o desenvolvimento de microcredenciais.
- deve ser dada especial atenção às competências relacionais durante a formação de competências em gestão/empreendedorismo e interpessoais, para além das competências gerais de planeamento e gestão empresarial.
- as práticas de trabalho e a formação em contexto de trabalho são essenciais para a maioria dos programas de formação. Isto aplica-se, em particular, às competências mais técnicas, embora as competências habituais de comunicação e colaboração com outras funções empresariais também necessitem de experiência prática e de orientação por parte dos mentores da empresa.
- na conceção de novos cursos, deve procurar-se um equilíbrio adequado entre o ensino online, o ensino presencial e a trabalho prática em empresas.
- devem ser desenvolvidos cursos básicos de formação sobre digitalização, devendo estes ser complementados com um melhor acesso à Internet e a equipamento informático em toda a Europa, sendo necessário adaptar os materiais de formação a uma população europeia diversificada (língua, cultura, nível de educação, zona urbana e rural).
- deve ser providenciado apoio financeiro e aconselhamento para que grupos desfavorecidos, trabalhadores com baixos rendimentos e migrantes possam aceder à formação.
- as questões de género devem ser previamente avaliadas, em particular na formação para tarefas consideradas “masculinas” ou “femininas” e nos módulos de competências interpessoais. Especial atenção deverá ser dada às mulheres que regressam ao mercado de trabalho (upskilling).
- na conceção dos módulos e dos cursos, deverá ter-se em consideração: 1. horário (alinhar o horário do curso com a disponibilidade do formando), 2. estrutura (o objetivo é aprender para pôr em prática), 3. comunicação (sobre os benefícios para o formando), 4. financiamento (para permitir a participação).
- a oferta de formação será diferente consoante as características e requisitos específicos dos países e regiões.

Funções de governança no futuro ecossistema de formação profissional

Nesta secção, começamos por analisar a lógica de governança do ecossistema europeu de competências, referindo os conceitos bem estabelecidos de exploração e aproveitamento. A exploração/prospecção de uma organização consiste em redefinir ou introduzir novos objetivos, encontrar novas vias e processos empresariais, criar ou explorar novos recursos. A implementação/aperfeiçoamento consiste em utilizar de forma eficiente e eficaz os recursos disponíveis para atingir os objetivos da organização.

Em relação à governança do ecossistema de competências, a implementação está muito relacionada com a execução e a aplicação da educação e da formação a nível nacional e regional no ecossistema de competências. A prospecção contínua é de grande importância, num mercado de trabalho dinâmico e em rápida mudança, tanto a nível da UE como a nível nacional e regional.

5

Recomendação: Funções-chave de governança no futuro ecossistema de formação profissional



Funções chave a nível da UE: exploração e a implementação de alto nível

- Coordenação das organizações de EFP a nível da UE e criação de redes para parcerias estratégicas entre as várias partes interessadas a nível da UE. Apoiar o esforço de definição de políticas.
- Coordenação na UE do intercâmbio de ferramentas e de boas práticas.
- Pacto para o desenvolvimento de competências, apoio às estratégias nacionais de desenvolvimento de competências e criação de centros de especialização na Europa.
- Coordenação de esforços de monitorização da oferta e da procura de EFP, incluindo uma comparação da entre países e uma análise do impacto das políticas da UE.

Funções chave a nível nacional: exploração e implementação ao nível de aplicação de EFP

- Criação de redes para o estabelecimento de parcerias e implementação do EFP a nível nacional e regional.
- Intercâmbio e aplicação (conjunta) das melhores práticas e ferramentas a nível nacional e regional.
- Criação de parcerias nacionais e regionais com vários intervenientes (entre o EFP e os parceiros da cadeia de abastecimento).
- Acompanhamento do desempenho e da eficácia do sistema de EFP, centrado na oferta e na procura de competências e na avaliação do impacto das políticas nacionais/regionais.

6

Recomendação: Monitorização do ecossistema europeu de formação profissional

Devido à diversidade de competências nos sectores agroalimentares e florestais entre países e à falta de iniciativas de monitorização abrangentes, é fundamental apoiar a conceção e harmonização de sistemas de monitorização a nível europeu. Os Indicadores Chave de Desempenho (KPIs) podem ser úteis para acompanhar o progresso, os resultados e tomadas de decisão, embora devam ser simples e de fácil aplicação. A nível europeu, é recomendado um conjunto limitado de KPIs para avaliar tendências de oferta e procura de competências e o impacto geral de políticas utilizadas. A nível nacional, o foco da monitorização está nos domínios específicos de competências e nos indicadores relevantes para políticas regionais e nacionais.



O relatório da Estratégia Europeia do projeto FIELDS pode ser utilizado como contributo para as discussões sobre as tarefas, atividades e organização do Pacto para as Competências Agroalimentares, bem como para as discussões com várias partes interessadas a nível nacional e da UE sobre o futuro do ecossistema europeu de Ensino e Formação Profissional.